

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1812 - 1/5

ALEITAMENTO MATERNO: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS PUÉRPERAS

Reis, Ana Cândida Serafim dos ⁽¹⁾

Azevedo, Diana Soares de ⁽²⁾

Sales, Tatyane Ferreira ⁽³⁾

Damasceno, Ana Kelve de Castro ⁽⁴⁾

(1) Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFC. Cursando Especialização em Enfermagem Neonatal. Enfermeira Assistencial do setor Berçário Médio Risco do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Fortaleza/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. anacandidas@hotmail.com

(2) Enfermeira, cursando Especialização em Enfermagem Oncológica. Enfermeira PSF do município de Crateús/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará.

(3) Enfermeira, assistencialista do CAPS I de Aquiraz/CE. Especialista em enfermagem em terapia intensiva e Saúde da Família. Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/ UEVA.

(4) Orientadora do trabalho. Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1812 - 2/5**

A amamentação é a oportunidade ímpar que as mulheres possuem para oferecer o melhor, mais rico e completo alimento para seus filhos, o leite materno. Este é o alimento ideal devendo ser oferecido de maneira exclusiva até os 6 meses, e em seguida complementado com outros alimentos até os dois anos ou mais. O aleitamento materno deve ser visto pelas puérperas como um processo prazeroso e de grande afinidade entre elas e seus filhos, tendo a chance de passar o maior tempo possível juntos, transmitindo-lhe amor, carinho, afeto e alimento. Mesmo enfocando que a amamentação é um processo prazeroso, tem-se a consciência de que aleitar não é uma tarefa fácil, requer coragem, vontade e determinação por parte da mulher, como também, alguns aprendizados e renúncias. O profissional de saúde que assiste à puérpera, principalmente o pediatra e a enfermeira, precisam estar atualizados e bem informados sobre o tema amamentação para repassar seus conhecimentos à mulher da melhor maneira possível; para que a partir dessas informações, ela aprenda e compreenda o aleitamento materno, que não é uma prática simples, nem instintiva ou mesmo que já compõe os conhecimentos femininos¹. Diante da importância da amamentação como uma das estratégias de saúde tanto para o bebê como para a mãe, objetivou-se pesquisar quais são as dificuldades enfrentadas pelas puérperas durante o processo de amamentação, traçando o perfil sócio-demográfico das mulheres que apresentaram dificuldades. Optou-se por uma pesquisa de campo com abordagem predominantemente qualitativa. A amostra foi composta por 273 puérperas não primíparas. A análise dos dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2008. Foi utilizada a categorização das falas, organizando-as de acordo com a aproximação dos discursos. As falas foram

- (1) Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFC. cursando Especialização em Enfermagem Neonatal. Enfermeira Assistencial do setor Berçário Médio Risco do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Fortaleza/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. anacandidas@hotmail.com
- (2) Enfermeira, cursando Especialização em Enfermagem Oncológica. Enfermeira PSF do município de Crateús/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará.
- (3) Enfermeira, assistencialista do CAPS I de Aquiraz/CE. Especialista em enfermagem em terapia intensiva e Saúde da Família. Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/ UEVA.
- (4) Orientadora do trabalho. Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1812 - 3/5

identificadas por número de acordo com o instrumento pesquisado. Para os dados numéricos utilizou-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0. O estudo foi desenvolvido respeitando os aspectos éticos da Resolução 196/96 do CNS/ MS/ Brasil que relata sobre pesquisas com seres humanas. Os resultados mostraram que a maioria das nutrizes tinha idade entre 25 e 35 anos, menos de 8 anos de escolaridade, era casada ou tinha uma relação estável. Não foram observadas diferenças significativas entre a existência de dificuldades para amamentar e as variáveis: idade, escolaridade, estado civil, ocupação e residência. As principais dificuldades enfrentadas pelas nutrizes durante o processo de amamentar foram: fissura mamilar associado à dor, ingurgitamento associado à febre, dor e fissura, bico do peito invertido, dificuldades na pega, não saber amamentar, pouco leite, trabalho, tempo e internação do bebê. Essas adversidades poderiam ter sido evitadas se elas tivessem sido orientadas durante sua trajetória, na infância, adolescência, pré-natal e puericultura. Parada et al² afirma que as intercorrências comuns no início da amamentação são responsáveis muitas vezes pela interrupção precoce da amamentação, e afirma que existe uma relação significativa entre a prática do aleitamento materno exclusivo e do aleitamento materno até 1 ano de idade e as dificuldades de manejo no início da amamentação. No início das mamadas, grande parte das nutrizes sente um leve desconforto, sendo considerado normal, porém mamilos dolorosos, feridos, mamas edemaciadas não são normais. Por esse motivo as mulheres acabam por associar o aleitamento como um momento de sofrimento e pesar, e essa é uma causa importante do desmame, devendo ser observado como sinal de alerta por parte dos profissionais para a realização de

- (1) Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFC. cursando Especialização em Enfermagem Neonatal. Enfermeira Assistencial do setor Berçário Médio Risco do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Fortaleza/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. anacandidas@hotmail.com
- (2) Enfermeira, cursando Especialização em Enfermagem Oncológica. Enfermeira PSF do município de Crateús/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará.
- (3) Enfermeira, assistencialista do CAPS I de Aquiraz/CE. Especialista em enfermagem em terapia intensiva e Saúde da Família. Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/ UEVA.
- (4) Orientadora do trabalho. Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1812 - 4/5

atividades de ensino, como também executando ações que promovam uma melhor qualidade na assistência. Chaves et al³ evidenciou a necessidade de ocorrer melhoria na qualidade da assistência à saúde do binômio mãe-filho, pois esta é uma intervenção de grande importância para o aumento dos índices de amamentação. As atividades de educação em saúde são essenciais para conseguir reverter esse quadro de desmame precoce e de sofrimento das puérperas durante o aleitamento. Políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno necessitam ser reforçadas e/ou implementadas nos setores de saúde principalmente a nível primário, para que as mulheres cheguem ao pós-parto conhecedoras das técnicas de aleitar, para terem uma amamentação prazerosa, saudável e satisfatória tanto para ela como para seu bebê.

Descritores: Aleitamento materno, desmame, conhecimento

Bibliografia

- 1) ABRÃO, Ana Cristina Freitas Vilhena. Amamentação: uma prática que precisa ser aprendida. **Pediatria**. São Paulo. 28 (2): 70-80. Editorial, 2006.
- 2) PARADA, C. M. G. L. et al. Situação do aleitamento materno em população assistida pelo Programa Saúde da Família – PSF. **Rev. Lat. Amer. de Enf.** Maio/junho, 13(3) : 407 -14, 2005.
- (1) Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFC. Cursando Especialização em Enfermagem Neonatal. Enfermeira Assistencial do setor Berçário Médio Risco do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Fortaleza/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. anacandidas@hotmail.com
- (2) Enfermeira, cursando Especialização em Enfermagem Oncológica. Enfermeira PSF do município de Crateús/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará.
- (3) Enfermeira, assistencialista do CAPS I de Aquiraz/CE. Especialista em enfermagem em terapia intensiva e Saúde da Família. Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/ UEVA.
- (4) Orientadora do trabalho. Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1812 - 5/5

- 3) CHAVES, R.G.; LAMOUNIER, J.A.; CÉSAR, C.C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro. 2007; 83(3): 241-246

- (1) Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFC. cursando Especialização em Enfermagem Neonatal. Enfermeira Assistencial do setor Berçário Médio Risco do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Fortaleza/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. anacandidas@hotmail.com
- (2) Enfermeira, cursando Especialização em Enfermagem Oncológica. Enfermeira PSF do município de Crateús/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará.
- (3) Enfermeira, assistencialista do CAPS I de Aquiraz/CE. Especialista em enfermagem em terapia intensiva e Saúde da Família. Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/ UEVA.
- (4) Orientadora do trabalho. Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.